

INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA DE CAJAZEIRAS-PB

Autor (a): Angelita Lúcia De Albuquerque Sousa
angelita_albuquerque@hotmail.com

Coautor: Noelia Kally Marinho De Sousa

Professor Orientador: Orlando Júnior Viana Macêdo
orlandojrvm@yahoo.com.br
Faculdade Santa Maria-FSM

O presente trabalho objetiva analisar como os profissionais de Psicologia que trabalham no contexto escolar do município de Cajazeiras, interior da Paraíba, percebem a inclusão dos portadores de deficiência física ou mental. O presente estudo foi realizado em duas etapas. A primeira, por meio de pesquisa bibliográfica, recorrendo-se a artigos científicos e livros disponibilizados na Biblioteca Júlio Goldfarb da Faculdade Santa Maria- FSM. Na segunda etapa, que está em andamento, serão entrevistados todos os profissionais de Psicologia que atuam no contexto escolar no município de Cajazeiras-PB. Estes profissionais de Psicologia estão sendo abordados no próprio ambiente de trabalho, após autorização dos diretores das escolas e da Secretaria de Educação, e entrevistados individualmente, por meio de entrevistas semiestruturadas, cujas questões norteadoras contemplam os seguintes temas: visão acerca da inclusão dos portadores de deficiência física ou mental no contexto escolar; como está realidade desse processo no município de Cajazeiras-PB; e contribuição da Psicologia nesse processo. As entrevistas dos profissionais de Psicologia serão analisadas a partir da Análise de Conteúdo, por meio da técnica de análise temática. A partir da análise da literatura percebe-se que para entender como se deu o processo de inclusão de pessoas consideradas “anormais”, ou com deficiência no âmbito escolar, faz-se necessário buscar no processo histórico como as pessoas eram tratadas diante das suas limitações. Para os egípcios os considerados deficientes eram vistos como criaturas divinizadas, que traziam bons fluidos, já os romanos e os gregos enxergavam-nas como pessoas que traziam consigo males futuros e como consequência afastavam-se e as abandonavam. Na Idade Média, a religião dominava a sociedade, eram impostas às pessoas a imagem da perfeição de Deus. Aqueles que não se enquadravam nessa realidade eram associados a imagens de demônios e por esse motivo eram executadas. Com o passar dos anos surgiram sanatórios, orfanatos e albergues para abrigar aqueles que não atendiam aos “padrões” daquela sociedade, esse período perdurou por muitos anos. Depois surgiu o processo de institucionalização na qual as escolas começaram a abrir novos caminhos para os considerados deficientes. Sendo assim, foram criadas escolas para surdos, mudos, deficientes visuais e mentais em uma perspectiva de inclusão. Percebe-se, dessa forma, que a cultura traz uma influência relevante para o que entendemos por uma sociedade excluída e posteriormente incluída. Vemos que a exclusão não está apenas nos dias de hoje, pode ser considerada como um conceito que foi trazido desde muito tempo e até hoje temos conosco. A partir da pesquisa empírica, que está em andamento, percebe-se que o caminho da inclusão não vem sendo fácil de construir, ainda há muito para se fazer, mas é inegável que muito já foi feito para a integração dessas pessoas. Escolas, creches, professores capacitados, equipamentos digitais, tudo isso visando uma melhor comunicação e aprendizagem entre os

professores e os discentes. No entanto, essa não é uma realidade que pode ser generalizada, pois se percebe um processo de precarização das políticas públicas, que repercutem diretamente no contexto escolar, sobretudo nas condições de trabalho dos profissionais envolvidos nesse processo de inclusão de pessoas com deficiência física ou mental. Outro aspecto a ser destacado, como um aspecto que precisa ser (re) pensado, é a própria formação dos profissionais envolvidos nesse processo, tanto os educadores quanto os próprios profissionais de Psicologia. A partir das falas dos profissionais de Psicologia percebeu-se que, em sua atuação no contexto escolar, se deparam com vários aspectos que limitam sua contribuição para inclusão dos portadores de deficiência física ou mental, com destaque para formação que tiveram acesso, tanto no meio acadêmico quanto nas capacitações. Considera-se, dessa forma, que a atuação da Psicologia, para atender às reais necessidades dos portadores de deficiência física ou mental, precisa estar pautada na realidade concreta desses sujeitos, por meio de uma atuação comprometida com uma transformação social, o que demanda uma análise crítica acerca das dimensões cultural, social, econômica e política que repercutem no contexto escolar e na população para quem a atuação da Psicologia se volta. Considera-se, portanto, que muito já foi feito para incluir essas pessoas que antes não tinha vez na sociedade, mas é inegável que muito há para se fazer, devemos buscar cada dia lutar por uma sociedade mais justa, mesmo que pareça difícil, pois só assim podemos conseguir cada dia mudar o mundo para melhor.

Palavras Chaves: Psicologia Escolar, Exclusão, Inclusão.